

Proposta de união nacional bem recebida

MARCELO NETTO

BRASÍLIA — Um dirigente do PSDB disse ontem que a proposta de Fernando Collor, de fazer um governo de união nacional, deve ser examinada por todos os políticos responsáveis do País:

— Collor terá de fazer isto e nós temos de escutar sua proposta que, se for razoável, deve ser aceita. Nós devemos compor, se for razoável.

Esta posição do PSDB interessa a Collor. Segundo assessores que estiveram com o candidato do PRN ontem à tarde, em Brasília, melhor do que isto somente o apoio formal de Mário Covas a Collor. Esses colaboradores ficaram mais satisfeitos quando souberam que um dos "tucanos" que mais reagem ao apoio à candidatura do PT é o economista e Deputado federal José Serra, seguido do Senador Fernando Henrique Cardoso.

Serra e Cardoso são os parlamentares do PSDB mais citados como ministeriáveis do eventual Governo Collor. O interesse por Serra cresceu muito nos últimos dias, ao contrário do prestígio do pedetista César Maia, que teve um comportamento desleal, segundo esta versão "collorida", no decorrer da campanha no primeiro turno. Maia deixou alguns assessores de Collor magoados ao negar encontros e conversas que tinham sido iniciativas do Deputado.

Collor aparentemente não possui nomes definidos para ocupar postos no primeiro escalão do Governo, mas tem dito aos amigos que não pretende aproveitá-los na administração federal, para não repetir os erros do Governo Sarney. Collor pre-

tende fazer um Ministério competente e profissional e o perfil ideal do seu Ministro da Economia é o de um economista que defende o capitalismo moderno, mas que tenha tido uma passagem pela esquerda, por causa da sua preocupação social. Serra, Maia e Zélia Cardoso de Melo, sua assessora econômica, se enquadram neste perfil.

Contudo, o dirigente "tucano" disse que o PSDB aceita conversar com Collor somente se ele for vitorioso no segundo turno e para compor um Governo de união nacional. Antes disso, afirmou que é pouco provável qualquer apoio, por causa da militância partidária, que rejeita qualquer acordo durante a disputa do segundo turno. Um quinto da bancada "tucana" tende a apoiar Lula, mas também não deverá conseguir levar o partido para um apoio formal ao candidato da Frente Brasil Popular.

Este membro da direção do PSDB está convencido de que a melhor posição do partido no momento é ficar quieto, independente, esperar passar estes dez dias de tentativas de composição e acompanhar de perto a campanha do segundo turno, sem tomar posição. Na opinião deste dirigente partidário, Collor tem mais chances de vencer as eleições.

Segundo o dirigente, no momento, a tendência pró-Lula está sendo sufocada pela independência e está pesando muito a tendência pró-Collor da maioria do eleitorado. Após estes primeiros dias, acredita, a campanha recomeçará e a questão dos apoios se tornará secundária. Enquanto durar o segundo turno, o partido vai se preparar para enfrentar o novo Brasil após as eleições, disse o dirigente do PSDB.